



**Lorvão no tempo das monjas: estudos sobre livros,
liturgia e vida conventual no âmbito de um projeto
interdisciplinar (2021-2024)¹**

**Lorvão in the time of the nuns: studies on books, liturgy, and
conventual life within the framework of an interdisciplinary
project (2021-2024)**

Catarina Fernandes Barreira (a) Luís Miguel Rêpas (b)

(a) Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Estudos Medievais

1070-312 Lisboa, Portugal

cbarreira@fcsh.unl.pt

<https://orcid.org/0000-0002-0174-1025>

(b) Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

3000-370 Coimbra, Portugal

luis.repas@fl.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-5437-9437>

Data recepção do artigo / Received for publication: 3 de Novembro de 2025

DOI: <https://doi.org/10.34619/ks5n-tjww>

¹ Projeto FCT: <https://doi.org/10.54499/PTDC/ART-HIS/0739/2020>.



Este texto é dedicado à memória do Professor David N. Bell (1943-2025), falecido a 18 de março deste ano. Professor de *Religião e Cultura (Religion and Culture)* na Memorial University of Newfoundland, no Canadá, desde 1970, foi casado com Terryl Kinder, e ambos marcaram presença assídua em Leeds, no *International Medieval Congress*, onde organizavam sessões dedicadas aos estudos cistercienses. Tivemos o privilégio de os conhecer em 2015, altura em que fomos por eles calorosamente recebidos e convidados a participar nas sessões por si organizadas.

Foi em Leeds que a simpatia e a erudição do Professor David N. Bell nos inspiraram a iniciar um projeto dedicado ao estudo das leituras e das bibliotecas das monjas cistercienses portuguesas na Idade Média. A obra do Professor David N. Bell, nomeadamente *What Nuns Read* (1995)², tornou-se a nossa principal fonte de orientação e inspiração, guiando-nos na investigação que desenvolvemos entre 2018 e 2020. A sua paixão pelo conhecimento profundo da Ordem de Cister, e em particular pela história das leituras monásticas, continua a inspirar e a iluminar o nosso trabalho, permanecendo como um legado insubstituível para todos aqueles que estudam a vida intelectual das comunidades cistercienses medievais.

Iniciado em março de 2021 e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref.^a PTDC/ART-HIS/0739/2020), o projeto “Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino. Viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI” teve como principal objetivo o estudo contextualizado dos códices litúrgicos iluminados que pertenceram ao Mosteiro de Lorvão, a primeira casa feminina da Ordem de Cister em Portugal. O *corpus* de códices litúrgicos em análise — inicialmente estimado em cerca de três dezenas — cresceu para quase meia centena, encontrando-se estes códices atualmente conservados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional de Portugal e no Centro Interpretativo do Mosteiro de Lorvão.

Sediado no Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH)³, o projeto foi desenvolvido em consórcio com várias instituições parceiras com orçamento próprio,

² BELL, David N. – *What Nuns Read: books and libraries in medieval English nunneries*. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1995.

³ Para mais detalhes, ver <https://iem.fcs.unl.pt/projetos/>.

nomeadamente o CESEM (NOVA FCSH), o LAQV-REQUIMTE (NOVA FCT) e o Laboratório HERCULES da Universidade de Évora. Sem orçamento, as instituições envolvidas foram o CEHR (UCP), o Arquivo Nacional da Torre do Tombo e, por fim, o Município de Penacova. A equipa de investigação, composta por mais de duas dezenas de investigadores, integrou especialistas nacionais e internacionais de diversas áreas do saber — nomeadamente História, História da Arte, Música Medieval, Liturgia, Heráldica, Conservação e Restauro, Química, Paleografia e Codicologia —, refletindo a natureza verdadeiramente interdisciplinar do projeto. Estes investigadores encontravam-se em diferentes fases das suas trajetórias académicas, desde jovens mestrados e doutorandos até investigadores seniores com vasta experiência profissional.

A escolha do Mosteiro de Lorvão e dos seus códices como núcleo deste projeto de investigação justifica-se, em primeiro lugar, pela existência de um *corpus* significativo de códices litúrgicos iluminados que lhe estiveram associados e que foram usados e encomendados pelas monjas e abadessas que o habitaram. Tais códices chegaram até nós em número raro no panorama monástico feminino peninsular. Acresce o facto de Lorvão ter acolhido, a partir de 1211, a primeira comunidade cisterciense feminina em território português. Sem nos determos na longa história do mosteiro⁴, importa referir que a instalação desta comunidade de monjas cistercienses foi precedida por um episódio marcante: a expulsão dos monges beneditinos que ali viviam, por ação concertada entre o bispo de Coimbra, D. Pedro Soares, o rei D. Sancho I e a sua filha, D. Teresa⁵. A transferência do mosteiro para D. Teresa foi sancionada por sentença papal de Inocêncio III, que lhe confiou, em definitivo, a tarefa de introduzir a observância cisterciense feminina naquele espaço. Esta transição institucional e espiritual constitui um momento fundacional da história do monaquismo feminino cisterciense em Portugal e confere ao Mosteiro

⁴ É extensa a bibliografia e por esse motivo destacamos somente os seguintes estudos: SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva – *O Domínio de Santa Maria do Lorvão no Século XIV. Gestão feminina de um património fundiário*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001; BORGES, Nelson Correia – *Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade*. 2 vols., [s.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002; RÊPAS, Luís Miguel – *Esposas de Cristo. As Comunidades Cistercienses Femininas na Idade Média*. 2 vols.. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2021. Tese de Doutoramento.

⁵ Sobre esta questão, veja-se MARQUES, Maria Alegria Fernandes – “Inocêncio III e a passagem do mosteiro de Lorvão para a Ordem de Cister”. *Revista Portuguesa de História* 18 (1980), pp. 231-283 (reeditado em MARQUES, Maria Alegria Fernandes – *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1998, pp. 75-125).

de Lorvão uma relevância ímpar para o estudo dos livros, dos rituais litúrgicos e da vida das mulheres que o habitaram ao longo de séculos, até à morte da sua última monja, já em finais do século XIX.

Não nos esqueçamos que a comunidade masculina que habitou o Mosteiro de Lorvão possuía um *scriptorium* que esteve ativo durante o século XII e que foi responsável pela produção de códices destinados à vida comunitária. Esses manuscritos já haviam sido estudados por vários especialistas, nomeadamente por Aires A. Nascimento⁶, bem como no âmbito de projetos de investigação dedicados à análise laboratorial dos pigmentos utilizados no *scriptorium* de Lorvão, em comparação com os materiais usados nos *scriptoria* de Alcobaça e Santa Cruz de Coimbra, no mesmo período, liderados por Maria João Melo e Adelaide Miranda⁷.

A conservação e a eventual utilização destes códices por parte das monjas de Lorvão eram, também, um aspecto que se revestia do maior interesse para o estudo que, então, dedicámos à fase cisterciense (e feminina) do mosteiro.

O projeto estudou os códices litúrgicos a partir de duas perspetivas interligadas: a material, através, por um lado, do estudo laboratorial da decoração iluminada, dos pigmentos e tintas, e do pergaminho, e, por outro, da análise das características da encadernação, dos seus materiais e das técnicas usadas, bem como da avaliação do estado de conservação e das alterações feitas ao longo do tempo; e a perspetiva litúrgica, considerando o estudo do conteúdo textual e musical dos códices, os usos e performances litúrgicas, as dinâmicas de circulação interna no mosteiro e o papel

⁶ NASCIMENTO, Aires Augusto – *Os antigos códices de Lorvão. Balanço de pesquisa e recuperação de tradições*. Penacova: Câmara Municipal de Penacova, 2016; NASCIMENTO, Aires Augusto – “Tempos e livros medievos: os antigos códices de Lorvão – do esquecimento à recuperação de tradições”. In *Ler contra o tempo: condições dos textos na cultura portuguesa (recolha de estudos em hora de vésperas)*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, 2012, pp. 389-410.

⁷ Destacamos o Projeto *Beleza e significado da cor na iluminura medieval portuguesa* (PTDC/EAT-EAT/104930/2008), desenvolvido entre 2009 e 2011 e as seguintes publicações: LEMOS, Ana; CLARO, Ana; MIGUEL, Catarina; MELO, Maria João – “A cor na iluminura portuguesa: uma abordagem interdisciplinar”. *Varia. Revista de História da Arte* 5 (2008), pp. 228-245; MELO, Maria João; CASTRO, Rita – “Colour in Medieval Portuguese Manuscripts: Between Beauty and Meaning”. In *Science and Art: The Painted Surface*. Cambridge: The Royal Society of Chemistry, 2014, pp. 170-192; MIRANDA, Maria Adelaide; SOUSA, Luís Correia de; MELO, Maria João – “*Scriptorium* e biblioteca do Lorvão”. In *Enciclopédia do Românico em Portugal*. Dir. José María Pérez González. Vol. 2. Aguilar de Campoo: Fundación Santa María la Real, 2023, pp. 1090-1100.

ativo de monjas e abadessas na encomenda dos mesmos, mas também na guarda e na manutenção da biblioteca⁸.

Foi graças a este enfoque e à investigação interdisciplinar desenvolvida no âmbito do projeto que foi possível identificar e contextualizar os códices fundamentais para a vida litúrgica da comunidade de Lorvão, nomeadamente detetar manuscritos que haviam sido produzidos em Alcobaça, para serem usados em Alcobaça — entre os quais se contam um Gradual⁹, um Martirológio, uma Regra de São Bento e um livro de leituras para o Ofício, em três volumes — copiados no final do século XII e cedidos a Lorvão na segunda metade do século XIII, permitindo às monjas iniciar a vivência comunitária segundo a normativa cisterciense¹⁰.

A biblioteca do mosteiro viria a integrar, na centúria seguinte, manuscritos produzidos em centros cosmopolitas, sobretudo franceses e italianos¹¹, e foi sendo enriquecida ao longo dos séculos XV e XVI, graças a encomendas pessoais de monjas e abadessas, algumas das quais deixaram uma nota a informar sobre a encomenda ou a sua representação heráldica em vários códices. Outros exemplares foram copiados por capelães da própria comunidade, embora, na maioria dos casos, não se conserve qualquer marca de posse ou informação relativa à sua origem ou encomenda. A investigação permitiu também identificar e estudar um conjunto de Livros de Coro – um verdadeiro projeto editorial – encomendados por abadessas da família Eça a oficinas laicas, durante a primeira metade do século XVI¹². Com base

⁸ SEIÇA, Alberto Medina de; CHAVES, Zuelma – “Chant books from Lorvão in the national archives of Lisboa: fragments of an inventory”. In BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Maria Conceição; ANDRADE, Maria Filomena (coord.) – *Cistercian Horizons. Collected essays*. Budapeste: Trivent, 2024, pp. 169-210; BARREIRA, Catarina Fernandes – “Spaces of Seclusion and Liturgy; the Cistercian nunnery of Lorvão – a view from two sixteenth-century liturgical codices”. In VOLZONE, Rolando; FONTES, João Luís (eds.) – *Architectures of the Soul. Diachronic and Multidisciplinary Readings*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH) / CHAIA – UÉvora / UCP-CEHR / DINÂMIA’CET-Iscte, 2022, pp. 69-84.

⁹ Gradual que já havia sido estudado por Manuel Pedro Ferreira, que atribuiu a sua origem ao Mosteiro de Alcobaça (FERREIRA, Manuel Pedro – “Dating a Fragment: A Cistercian Litany and its Historical Context”. In SCAPPATICCI, Leandra (ed.) – *Quod ore cantas corde credas: Studi in onore di Giacomo Baroffio Dahnk*. Roma: Libreria Editrice vaticana, 2013, pp. 293-313).

¹⁰ BARREIRA, Catarina Fernandes – “Recovering the history of a male Cistercian community from its liturgical codices (c. 1175-1350)”. In BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Maria Conceição; ANDRADE, Maria Filomena (coord.) – *Cistercian Horizons. Collected essays*. Budapeste: Trivent, 2024, pp. 127-155.

¹¹ PEIXEIRO, Horácio Augusto – “O Missal de Lorvão”. *Cadernos BAD 2* (1993), pp. 21-27; PEIXEIRO, Horácio Augusto – “A iluminura do Missal de Lorvão: breve nota”. *Didaskalia* 25 (1995), pp. 97-118; PEIXEIRO, Horácio Augusto – “O Missal de Lorvão, ANTT: Casa Forte L. 154”. In *Estudos de Arte e História: Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: Vega, 1995, pp. 176-185.

¹² Sobre esta temática, ver SEIÇA, Alberto Medina de; CHAVES, Zuelma – “Chant books from Lorvão in the national archives of Lisbon: fragments of an inventory...”. Muito recentemente, foi publicado

nesta diversidade, a biblioteca de Lorvão foi-se renovando e expandindo, ao longo dos séculos, com o objetivo de servir as necessidades litúrgicas da comunidade e de fomentar a edificação espiritual e intelectual das suas monjas, num ambiente cultural erudito, em estreita ligação com outros centros de produção e circulação de saber, como o Mosteiro de Alcobaça e a Corte régia.

As sete tarefas em que se dividia o projeto permitiram alcançar os objetivos propostos:

- Na primeira, o estudo codicológico e litúrgico dos manuscritos foi sendo apresentado em colóquios nacionais e internacionais, dando origem a artigos e capítulos de livros¹³, culminando em alguns trabalhos apresentados no congresso internacional final realizado em janeiro de 2025, prevendo-se a edição dos respetivos textos em 2026.
- A segunda consistia na análise documental do Mosteiro de Lorvão, e permitiu mapear com detalhe a história institucional e cultural da comunidade feminina lorvanense.
- As tarefas três, quatro e cinco consistiram no levantamento das características materiais dos códices, com recurso a técnicas laboratoriais

um catálogo dedicado aos livros de coro iluminados da Biblioteca Nacional de Portugal, constituindo um instrumento de trabalho valioso para o estudo destes manuscritos. Contudo, a atribuição de alguns códices ao Mosteiro de Lorvão assenta, sobretudo, em critérios estilísticos de semelhança decorativa, não sendo acompanhada por uma análise litúrgica aprofundada: CEPEDA, Isabel – *Livros de Coro Iluminados do século XVI. Catálogo da coleção da Biblioteca Nacional de Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2024.

¹³ A título de exemplo, destacamos: BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Conceição; MIGUEL, Catarina; TOURAIS, Ana – “Crossing Disciplinary Borders: challenges in the study of Cistercian medieval books in Portugal”. In BANOU, Penny, *et al.* (eds.) – *Book Written heritage: new challenges and perspectives*. Viena: Verlag Berger Horn, 2025, pp. 423-445; RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes – “A morte e a memória no Mosteiro de Lorvão”. *Medievalista* 37 (Janeiro – Junho 2025), pp. 265-299; PÉREZ VIDAL, Mercedes – “Circulation of Books and Reform Ideas between Female Monasteries in Medieval Castile: From Twelfth Century Cistercians to the Observant Reform”. In HOTCHIN, J.; THIBAUT, J. (eds.) – *Women and Monastic Reform in the Medieval West, c. 1000-1500. Debating Identities, Creating Communities*. Woodbrige: Boydell & Brewer, 2023, pp. 154-179; PÉREZ VIDAL, Mercedes – “Conexiones fluidas e identidades ambiguas. Nuevas perspectivas para el estudio de las mujeres religiosas en el mundo ibérico bajomedieval”. *Archivo Dominicano* 45 (2021), pp. 47-66; PÉREZ VIDAL, Mercedes – “«Senhoras que cantan y no cantan caesciendo de la theorica y pratica». Musical theory and liturgical practice in the monastery of Lorvão”. *Textus et musica* 7 (2023), mis à jour le: 02/05/2024. URL: <https://textus-et-musica.edel.univ-poitiers.fr/index.php?id=2898>; PÉREZ VIDAL, Mercedes – “La liturgia en la encrucijada de la reforma religiosa en los monasterios femeninos castellanos”. *Archivo iberoamericano* 83/296 (2023), pp. 127-167; RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes, “La cultura escrita en los monasterios femeninos del Císter en Portugal (siglos XIII-XV): balance y perspectivas”. *Lusitania Sacra* (2ª Serie) 45 (Janeiro – Junho 2022), pp. 33-51; BARREIRA, Catarina Fernandes – “Spaces of Seclusion and Liturgy...”.

não invasivas, a cargo das equipas do LAQV-REQUIMTE e do Laboratório HERCULES, permitindo avanços significativos na história dos materiais e da produção e conservação do livro litúrgico.

- A sexta tarefa constituía a criação de uma base de dados bilingue que integra informação relativa a códices cistercienses de Alcobaça, Arouca e Lorvão e que está praticamente concluída, encontrando-se em curso a migração final de dados¹⁴.
- Por fim, a última tarefa do projeto foi dedicada à divulgação dos resultados científicos junto da comunidade académica e do público interessado. Nesse âmbito, foi organizado um ciclo de conferências, concretizado em dez sessões mensais, distribuídas entre janeiro e dezembro de 2022, realizadas em formato online, facilitando, assim, o acesso e a participação alargada¹⁵. Esta iniciativa alinou-se com as políticas de disseminação do conhecimento do Instituto de Estudos Medievais e com as boas práticas de ciência aberta promovidas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O ciclo contou com a coordenação científica de Luís Miguel Rêpas, especialista em comunidades cistercienses femininas, que assegurou, na maioria das sessões, a apresentação dos conferencistas e a moderação dos debates. Estruturado em torno de cinco grandes eixos temáticos — (1) contexto político e religioso da entrada das monjas em Lorvão; (2) memória e arquivos; (3) espaços e liturgia; (4) instituições e poderes; e (5) imagens e representações —, o ciclo teve como principal objetivo a renovação dos estudos sobre o Mosteiro de Lorvão após a sua transformação em mosteiro feminino, em 1211, promovendo também abordagens comparatistas com outras comunidades monásticas peninsulares. Os resultados deste ciclo resultarão numa publicação de referência atualmente em finalização, o número temático da revista *Hispania Sacra — Dossier Libros, rituales y espacio(s): monjas cistercienses en la Península Ibérica (siglos XII–XVII)* —, previsto para o final de 2025, que reunirá os contributos apresentados ao longo das sessões. Ainda no campo das publicações, importa destacar os textos resultantes do

¹⁴ O endereço final será <https://cisterbooks.fcsh.unl.pt>, embora ainda se encontre num url temporário: <https://mosteiros-stag.square-bit.com/>.

¹⁵ BARREIRA, Catarina Fernandes – “Ciclo de Conferências Viver, ler e rezar no Mosteiro de Lorvão (séculos XIII a XVI)”. *Medievalista* 33 (Janeiro–Junho 2023), pp. 397-405.

congresso *O Mosteiro de Lorvão no tempo de Catarina de Eça (1471–1521)*, realizado no próprio mosteiro, em 2023, cuja edição está a cargo da Imprensa da Universidade de Coimbra. Merecem igualmente referência dois volumes coletivos em acesso aberto, contratados com a editora Trivent Publishing, já mencionados no âmbito da primeira tarefa do projeto, que resultam do congresso internacional *Women of the Cistercian Order: Unveiling Nunneries and Expanding Horizons*. Um desses volumes, intitulado *Women of the Cistercian Order*, reúne contributos que expandem o conhecimento sobre comunidades monásticas femininas cistercienses em perspetiva comparada e transnacional. A disseminação junto de públicos alargados, não académicos, incluiu *dossiers* na *Revista História do Jornal de Notícias* (em fevereiro e abril de 2024)¹⁶, um curso de formação para guias turísticos, realizado em parceria com a AGIC e o Município de Penacova, em 2023, intitulado *O quotidiano monástico em Lorvão. Séculos XIII a XVI*, e a participação na *Conversa com História: Filhas d'algo em Lorvão, entre a clausura e o mundo*, sobre o ambiente do Mosteiro de Lorvão, no âmbito da II Mostra Nacional de Doçaria Conventual, em outubro do mesmo ano.

A última reunião oficial do projeto teve lugar em março de 2025, assinalando o encerramento de quatro anos de investigação intensiva e colaborativa, isto é, verdadeiramente interdisciplinar.

Através da conjugação de saberes e métodos diversos, este projeto permitiu não só aprofundar o conhecimento sobre a cultura material e litúrgica do Mosteiro de Lorvão, como também contribuir, de forma significativa, para a inserção dos estudos monásticos portugueses nos debates internacionais sobre género, liturgia, materialidade e memória. A biblioteca de Lorvão constitui um testemunho privilegiado da vivência religiosa e intelectual das suas comunidades, em particular

¹⁶ RÊPAS, Luís Miguel (coord.) – “Mulheres e Livros na Idade Média”, dossier que corresponde ao tema de capa da revista *História*, do *Jornal de Notícias*, n.º 48, fevereiro de 2024, pp. 8-35, com textos de Ana Maria Rodrigues, Carla Varela Fernandes, Filipe Alves Moreira, Inês Olaia, Joana Gomes, João Luís Fontes, Luís Rêpas, Maria Filomena Andrade, Maria Helena da Cruz Coelho, Marta Simões e Paula Cardoso; e RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes (coord.) – “Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino: viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI, uma investigação interdisciplinar”, dossier de investigação apresentado em “Destaque” na revista *História*, do *Jornal de Notícias*, n.º 49, abril de 2024, pp. 68-83, com textos de Catarina Fernandes Barreira, Conceição Casanova, Alberto Medina de Seïça, Catarina Miguel, Catarina Tibúrcio e Zuelma Chaves.

da comunidade feminina cisterciense, a partir de 1211. Mais do que um simples acervo litúrgico, a biblioteca é testemunho de uma comunidade profundamente empenhada na observância da Regra de São Bento e da normativa cisterciense e na formação espiritual das suas monjas, em articulação com centros de grande importância cultural, como Alcobaça, e com a própria corte régia. A diversidade dos códices conservados — desde obras litúrgicas a textos devocionais, como o *Orto do Esposo*, o *Passionário Hispânico* ou a *Vita Christi* — revela uma tradição textual rica, marcada por práticas de leitura meditativa e introspetiva, em sintonia com a *devotio moderna* e com um progressivo aprofundamento de uma nova espiritualidade. Lorvão revelou, assim, ser uma verdadeira comunidade textual, onde o ato de ler e de meditar integrava o quotidiano conventual e alimentava um diálogo erudito e espiritual com outras casas monásticas e com os novos horizontes da espiritualidade tardo-medieval.

Referências bibliográficas

Estudos

BARREIRA, Catarina Fernandes – "Spaces of Seclusion and Liturgy; the Cistercian nunnery of Lorvão – a view from two sixteenth-century liturgical codices". In VOLZONE, Rolando; FONTES, João Luís (eds.) – *Architectures of the Soul. Diachronic and Multidisciplinary Readings*. Lisbon: Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH) / CHAIA – Uévora / UCP-CEHR / DINÂMIA'CET-Iscte, 2022, pp. 69-84.

BARREIRA, Catarina Fernandes – "Ciclo de Conferências Viver, ler e rezar no Mosteiro de Lorvão (séculos XIII a XVI)". *Medievalista* 33 (Janeiro-Junho 2023), pp. 397-405.

BARREIRA, Catarina Fernandes – "Recovering the history of a male Cistercian community from its liturgical codices (c. 1175-1350)". In BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Maria Conceição; ANDRADE, Maria Filomena (coord.) – *Cistercian Horizons. Collected essays*. Budapeste: Trivent, 2024, pp. 127-155.

BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Conceição; MIGUEL, Catarina; TOURAIS, Ana – “Crossing Disciplinary Borders: challenges in the study of Cistercian medieval books in Portugal”. In BANOU, Penny et al. (eds.) – *Book Written heritage: new challenges and perspectives*. Viena: Verlag Berger Horn, 2025, pp. 423-445.

BELL, David N. – *What Nuns Read: books and libraries in medieval English nunneries*. Kalamazoo, Michigan: Cistercian Publications, 1995.

BORGES, Nelson Correia – *Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade*. 2 vols. [s.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2002.

CEPEDA, Isabel – *Livros de Coro Iluminados do século XVI. Catálogo da coleção da Biblioteca Nacional de Portugal*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2024.

FERREIRA, Manuel Pedro – “Dating a Fragment: A Cistercian Litany and its Historical Context”. In SCAPPATICCI, Leandra (ed.) – *‘Quod ore cantas corde credas’: Studi in onore di Giacomo Baroffio Dahnk*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2013, pp. 293-313.

LE MOS, Ana; CLARO, Ana; MIGUEL, Catarina; MELO, Maria João – “A cor na iluminura portuguesa: uma abordagem interdisciplinar”. *Varia. Revista de História da Arte* 5 (2008), pp. 228-245.

MARQUES, Maria Alegria Fernandes – “Inocência III e a passagem do mosteiro de Lorvão para a Ordem de Cister”. *Revista Portuguesa de História* 18 (1980), pp. 231-283 (reeditado em MARQUES, Maria Alegria Fernandes – *Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1998, pp. 75-125).

MELO, Maria João; CASTRO, Rita – “Colour in Medieval Portuguese Manuscripts: Between Beauty and Meaning”. In *Science and Art: The Painted Surface*. Cambridge: The Royal Society of Chemistry, 2014, pp. 170-192.

MIRANDA, Maria Adelaide; SOUSA, Luís Correia de; MELO, Maria João – “Scriptorium e biblioteca do Lorvão”. In *Enciclopédia do Românico em Portugal*. Dir. José María Pérez González. Vol. 2. Aguilar de Campoo: Fundación Santa María la Real, 2023, pp. 1090-1100.

NASCIMENTO, Aires Augusto – “Tempos e livros medievos: os antigos códices de Lorvão – do esquecimento à recuperação de tradições”. In *Ler contra o tempo: condições dos textos na cultura portuguesa (recolha de estudos em hora de vésperas)*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, 2012, pp. 389-410.

NASCIMENTO, Aires Augusto – *Os antigos códices de Lorvão. Balanço de pesquisa e recuperação de tradições*. Penacova: Câmara Municipal de Penacova, 2016.

PEIXEIRO, Horácio Augusto – “O Missal de Lorvão”. *Cadernos BAD 2* (1993), pp. 21-27.

PEIXEIRO, Horácio Augusto – “A iluminura do Missal de Lorvão: breve nota”. *Didaskalia 25* (1995), pp. 97-118.

PEIXEIRO, Horácio Augusto – “O Missal de Lorvão, ANTT: Casa Forte L. 154”. In *Estudos de Arte e História: Homenagem a Artur Nobre de Gusmão*. Lisboa: Vega, 1995, pp. 176-185.

PÉREZ VIDAL, Mercedes – “Conexiones fluidas e identidades ambiguas. Nuevas perspectivas para el estudio de las mujeres religiosas en el mundo ibérico bajomedieval”. *Archivo Dominicano 45* (2021), pp. 47-66.

PÉREZ VIDAL, Mercedes – “Circulation of Books and Reform Ideas between Female Monasteries in Medieval Castile: From Twelfth Century Cistercians to the Observant Reform”. In HOTCHIN, J.; THIBAUT, J. (eds.) – *Women and Monastic Reform in the Medieval West, c. 1000-1500. Debating Identities, Creating Communities*. Woodbridge: Boydell & Brewer, 2023, pp. 154-179.

PÉREZ VIDAL, Mercedes – “La liturgia en la encrucijada de la reforma religiosa en los monasterios femeninos castellanos”. *Archivo iberoamericano 83/296* (2023), pp. 127-167.

PÉREZ VIDAL, Mercedes – “«Senhoras que cantan y no cantan careciendo de la theorica y practica». Musical theory and liturgical practice in the monastery of Lorvão”. *Textus et musica 7* (2023), [Consultado a 02/05/2024]. Disponível em: <https://textus-et-musica.edel.univ-poitiers.fr/index.php?id=2898>.

RÊPAS, Luís Miguel – *Esposas de Cristo. As Comunidades Cistercienses Femininas na Idade Média*. 2 vols., Coimbra: Universidade de Coimbra, 2021. Tese de Doutoramento.

RÊPAS, Luís Miguel (coord.) – “Mulheres e Livros na Idade Média”. *História (Jornal de Notícias)* 48 (fevereiro de 2024), pp. 8-35.

RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes – “La cultura escrita en los monasterios femeninos del Císter en Portugal (siglos XIII-XV): balance y perspectivas”. *Lusitania Sacra* (2ª Série) 45 (Janeiro – Junho 2022), pp. 33-51.

RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes (coord.) – “Livros, rituais e espaço num mosteiro cisterciense feminino: viver, ler e rezar em Lorvão nos séculos XIII a XVI, uma investigação interdisciplinar”. *História (Jornal de Notícias)* 49 (abril de 2024), pp. 68-83.

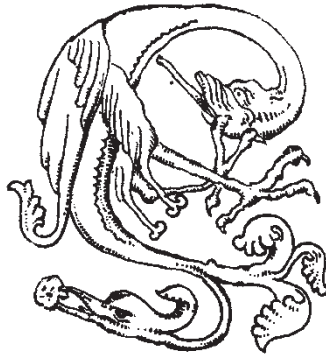
RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes – “A morte e a memória no Mosteiro de Lorvão”. *Medievalista* 37 (Janeiro – Junho 2025), pp. 265-299.

SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva – *O Domínio de Santa Maria do Lorvão no Século XIV. Gestão feminina de um património fundiário*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2001.

SEIÇA, Alberto Medina de; CHAVES, Zuelma – “Chant books from Lorvão in the national archives of Lisbon: fragments of an inventory”. In BARREIRA, Catarina Fernandes; CASANOVA, Maria Conceição; ANDRADE, Maria Filomena (coord.) – *Cistercian Horizons. Collected essays*. Budapeste: Trivent, 2024, pp. 169-210.

COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:

BARREIRA, Catarina Fernandes; RÊPAS, Luís Miguel – “Lorvão no tempo das monjas: Estudos sobre livros, liturgia e vida conventual no âmbito de um projeto interdisciplinar (2021–2024)”. *Medievalista* 39 (Janeiro – Junho 2026), pp. 381-393. Disponível em <https://medievalista.iem.fcs.unl.pt> .



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).